

# NEM FREUD EXPLICA

**Comédia de João Luiz Fiani**

## Personagens

Benjamim – o analista

Frederico – o paciente

*Terceiro sinal, uma música de suspense domina a cena. Ao abrir a cortina vemos um divã e uma cadeira. Palco vazio. A iluminação deixa tudo sombrio. Entra em cena Benjamim, o analista. Caminha lentamente do fundo do palco até a sua cadeira. Pega os óculos, tira um papel do bolso, lê e coloca novamente no bolso. Vai até o proscênio, encara a platéia e retorna para a sua cadeira, senta-se, olha para o lado. Nesse momento Frederico entra. Benjamim olha para o lado oposto, não o encara. Frederico extremamente nervoso deita no divã. Faz que vai falar e desiste. Repete isso três vezes. Na última a música cessa.*

BENJAMIM – E então... Frederico? É esse seu nome?

FREDERICO – Sim... Meu nome é esse sim... Na verdade eu odeio o meu nome! (pausa) Odiar é uma coisa feia, eu sei! Mas é que esse nome é um pavor, o senhor não acha? Frederico? É estranho... Esquisito! Até certo ponto pavoroso, não acha?! (Silêncio) Eu sei... O senhor não pode falar, não é? Até hoje eu não entendo porque vocês não falam nunca? É que eu preciso falar... Eu é que tenho que falar não é? Agora fala a verdade: o meu nome é feio mesmo... Frederico! Parece nome de rato, de desenho infantil! Frederico o rato!!! Não parece? O seu nome é Benjamim, né? Sinceramente doutor, o seu nome também não é nada interessante! Não fique chateado comigo não tá? (Silêncio) O senhor não fala... Eu sempre esqueço que vocês não falam!

BENJAMIM – Claro que falo Frederico... Claro que falo!

FREDERICO – Eu sei que o senhor fala... Mudo é que não é! (Ri) Sabe, doutor... O senhor é o sexto analista que eu procuro! Sexto...? Não acho que é sétimo! Não... Deixa eu ver... (Conta baixinho) É... Acho que é o oitavo! Ou será sete... Enfim... Não vem ao caso quantos são né? O que importa é que são muitos! Tanto e até agora nada! Sabia que nenhum deles conseguiu adivinhar o meu problema? É verdade!!! Esse meu problema é muito difícil de resolver sabe? Difícil mesmo, percebe? Olha... foram várias consultas! O senhor tem idéia da grana que eu já gastei com vocês, psicólogos? Uma fortuna! Uma verdadeira fortuna!!! (um silêncio incômodo domina o ambiente) Porque vocês cobram tão caro? Brincadeira... Vocês são uns exploradores! Não... é um assombro! Um verdadeira assalto à mão armada! Verdade... desculpe se lhe ofendo, mas é a pura realidade! Vocês são careiros demais! Tá louco! (silêncio) O senhor não acha!

BENJAMIM – Me fale do seu problema!!!

FREDERICO – Já vai!!! O senhor tá afobadinho né? Olha aqui... quem tá pagando essa coisa sou eu! Quer saber? Eu estou cansado de tudo isso! De saco cheio mesmo! Estressado!!! Eu não agüento mais tanta análise! Será que não tem um jeito mais fácil da gente sair de um problema não? Sei lá... Alguma coisa tipo, tomar um comprimido e pronto! Uma injeção na farmácia da esquina... O senhor entende? Todos os problemas se resolvem com um remedinho... Porque o meu não?

BENJAMIM – Alguns problemas são resolvidos com remédio sim!

FREDERICO – Não no meu caso! Já tomei alguns remédios e nada! Pelo menos nada que tenha sido inventado pelos cientistas! Os

cientistas inventam tanta coisa... Sabia que até anti-depressivo já me deram prá tomar... É verdade! Mas não adiantou porcaria nenhuma!!!

BENJAMIM – Você está um pouco ansioso...

FREDERICO – Um pouco ansioso?!?! O senhor só pode estar brincando?!?! Eu queria ver se fosse o senhor que tivesse passando por isso!!! Não é fácil doutor... O meu problema está me deixando alucinado!!! (Silêncio) Sabe doutor, eu já pensei em me matar... (clima de suspense) ... de verdade! Assim eu deixaria as pessoas livres de mim e de meu problema! Mas é claro que isso passou rapidamente pela minha cabeça... Como um flash! Sabe flash? Puf... Saiu! Como veio, saiu! Puf... Rápido! Não tenho cara de uma pessoa que vai se matar, tenho?!? Claro que não!!! Suicídio é prá quem não tem força... é prá gente fraca!!! E eu não sou! Não entendo como tem gente que se mata! Coisa egoísta, Não acha?!?! Às vezes eu penso que não tenho um problema... Sabe o que acho que eu tenho? Não um problema psicológico normal, conhecido por vocês médicos.... Eu tenho uma maldição! (Ri Muito) Não fique assustado não! Maldição mesmo!!! Sabe aquelas maldições de filmes de terror! Aquelas bem absurdas! Filme “B”... Bem “rasteiro”.... Só pode ser isso!

BENJAMIM – É bom rir!

FREDERICO – Ah... O senhor acha? Que bom que o senhor acha alguma coisa!!! Outros não achavam nada, sabia? Cheguei a pensar que todo psicanalista era meio imbecil... que só sabem procurar, procurar, procurar e não acham nada!!! (Ri muito) Rir... Rir... Rir! Prá alguns a solução! Prá mim um grande problema!!! (Silêncio) Às vezes eu penso que deveria ser tema de um espetáculo de Ionesco... Conhece Ionesco? Teatro do absurdo! Já ouviu falar? Se Ionesco me visse seguramente escreveria uma obra prá mim!!! Eu adoro a obra dele... De verdade... O senhor já ouviu falar dele? Um grande autor... Sério! Conhece o Rinoceronte? É uma obra prima... (Rindo) O senhor consegue imaginar uma cidade onde todos se transformam em Rinocerontes? Uma loucura... Como o meu problema! Uma loucura... (Silêncio) Doutor... Não é esse o meu problema... Fique tranqüilo! Não estou me transformando em um rinoceronte não!!! Fique sossegado...

BENJAMIM – O que mais te incomoda Frederico?

FREDERICO – O senhor só pode estar brincando! Não acredito nisso!!! Não mesmo... O senhor quer saber qual o meu problema.... Que absurdo!!! Mas eu já falei...

BENJAMIM – Não! Desculpe, mas o senhor não me falou o que te incomoda!!!

FREDERICO – O senhor quer saber o que me incomoda? Ah... tá... Me incomoda dormir até meio dia! Acho um saco! Me incomoda Ter um pai rico, cheio da grana e não poder usar o dinheiro!!! E olha que o velho Não é pão duro! Ele me libera quanto eu quiser! Me incomoda meu time de futebol perder um jogo! Me incomoda Ter dor de cabeça... Ora doutor vai catar coquinho na ladeira! Vai catar pulga em gorila!!! Por favor... O senhor só pode estar

brincando comigo!!! A sua secretaria não falou porque eu lhe procurei?!

BENJAMIM – Não falou, mas Frederico compreenda... São muitos pacientes...

FREDERICO – Eu pedi... Eu telefonei para marcar a consulta... Falei meia hora do que acontece comigo... (visivelmente irritado) Perdi tempo! Perdi tempo... Eu achei que o senhor já soubesse do meu problema!!! Que merda doutor! Isso é uma palhaçada! Sério mesmo! Isso é absurdo! Porque ela não disse o meu problema!!! Porque ela não falou nada! Não compreendo porquê!!! Eu pedi... pergunta prá ela... Pergunta? Chama ela aqui... Agora! Venha aqui mocinha! Imediatamente! Aqui... Moça... Venha aqui... (Silêncio)

BENJAMIM – Ela já foi embora!!!

FREDERICO – Mas como? Já foi embora?!? Eu não acredito nisso! Como é que essa mulher pode ter feito uma coisa dessas comigo! ... Não acredito! Eu sei que ela tá aí fora... ela deve ter ido ao banheiro!

BENJAMIM – Ela realmente já saiu! A sua consulta é a última. Foi embora antes do senhor chegar... Por acaso o senhor a viu quando entrou? Tinha alguém lá fora? Então... Só estamos nós dois aqui!!!

FREDERICO – Droga! Eu pedi... Eu pedi prá ela!!! Porque ela não disse o meu problema para o senhor!!! Quando telefonei eu pedi! Insisti para ela lhe contar!!!

BENJAMIM – Não tem importância!

FREDERICO – O quê?!?! É importante sim! Como é que o senhor pode dizer uma asneira dessas! É um absurdo ouvir isso da boca de um psicólogo formado! De onde o senhor é? Foi formado em que açougue? Que absurdo!!! Como é que o senhor tem coragem de dizer que isso não é importante? O senhor acha que o meu problema não tem importância? É isso? Eu sei que é! Mas presta atenção doutor. Se nenhum paciente disse isso eu vou dizer: o senhor é um péssimo analista! É o “meu” problema! E se é meu, é importante! Entendeu? Vou repetir: se é meu problema, é importante, tá? É inadmissível!

BENJAMIM – É importante que se acalme!

FREDERICO – Calma?... Todos vocês só dizem isso e não resolvem porcaria nenhuma! Nem sei porque meu pai insiste em me mandar para analistas e psicólogos o tempo todo! Eu já pedi prá ele... Não adianta! E ele diz: “Tudo vai dar certo! Você vai conseguir!!!” Dá certo porcaria nenhuma! Não vou conseguir droga nenhuma!!! É um absurdo! Eu não agüento mais! Tô de saco cheio dessa situação! E o pior é que avisei ao meu pai! Eu disse! Ele é muito teimoso mesmo! Porque essas coisas só acontecem comigo? (Grita) Tá vendo pai!!!

BENJAMIM – Você não gosta do seu pai?

FREDERICO – (ri) O senhor só pode estar brincando? Que absurdo!!!

BENJAMIM – Quer que repita a minha pergunta?

FREDERICO – Não precisa repetir! Não sou nenhum imbecil! Entendi! Claro que entendi! É impressionante! Vocês são todos iguais. Só mudam o número de conselho regional de psicologia! Todos os

problemas prá vocês residem na relação familiar? Porquê? Me responda! Fui criado com amor! Com respeito!!! Entendeu? Que diacho de psicologia essa nossa?! Não vai falar não? Não? Tudo bem... Chega! Eu cansei. Vou embora...

BENJAMIM – (Autoritário. Sem mexer-se da poltrona) Sente-se rapaz... Responda as minha perguntas e compreenda! A psicanálise é assim! Nós Não podemos “conversar” com os pacientes!!! Faz parte de toda uma pesquisa! Faz parte de um estudo, compreende?

FREDERICO – Eu compreendo tudo isso... Mas coloque uma coisa na sua cabeça!!! Já estive em vários analistas! Eles agiam corretamente... como manda o manual de vocês!!! Sim porque vocês devem Ter um manual, que lêem e pronto!!! Executam à risca! É ridículo! Entenda... Se continuar agindo dessa maneira não irá conseguir descobrir nada... e eu sairei daqui igual como entrei...

BENJAMIM - Diálogo? É isso o que você quer? Então!!! Vamos lá... Vamos dialogar... Aposto que nesse momento Freud está se virando dentro do caixão...

FREDERICO – (Cínico) Puxa, como o senhor é engraçado! Ah... Ah... Ah...

BENJAMIM – Calma! Se acalme, se não nossa relação irá se tornar insuportável...

FREDERICO – Que ridículo! Não pretendo manter nenhuma relação com o senhor!

BENJAMIM – Tá certo Frederico, fale de sua relação com o seu pai...?

FREDERICO – Que saco!!! Somos amigos... Isso é o que importa!

BENJAMIM – Amigos?

FREDERICO – Sim! Somos amigos... Sabe o que é amizade? O significado da palavra amizade? Pelo jeito... não sabe o que é ter um amigo! Sabe?

BENJAMIM – Gosta dele?

FREDERICO – Que absurdo! É óbvio, se somos amigos... Eu gosto dele! Gosto do meu Pai! Quer que repita?

BENJAMIM – E ele?

FREDERICO – Ele? Ai meu Deus do Céu! Gosta de mim também!!! E a minha mãe me ama muito... Meus avós me adoram! Meus tios gostam de mim! Meus primos... Todos! Todos me amam!!! Mas alguma pergunta desse tipo!?! Que sem graça né? Porque vocês não mudam o repertório? Sempre as mesmas perguntas!!! Sempre as mesmas!!! Tô de saco cheio!

BENJAMIM – (Falando para si mesmo) Eu não posso falar...

FREDERICO – O que o senhor está resmungando aí? Falando sozinho? Olha se o senhor for louco, tenho um analista ótimo para indicar...

BENJAMIM – Eu não devo falar... Mas... tudo bem... Escute, por favor...

FREDERICO – Vai falar... Puxa que bom... Está se superando doutor! Vai que o senhor consegue! Vai... Tenha fé...

BENJAMIM – E você tenha paciência! Preciso conhecê-lo! Preciso traçar um perfil de sua personalidade antes de entrarmos mais profundamente em seu problema... Não adianta entrarmos direto na questão! Eu preciso conhecer melhor quem está aqui. Me

procurando, ansioso para ser ajudado! Eu te entendo... E quero entender esse problema que o fez me procurar! Só isso! Por isso que Não podemos sair falando... Não temos a solução para o seu problema... Essa solução tá dentro de você!

FREDERICO – No meu caso tá fora de mim... tá na minha cara!!! Na minha cara!!! O senhor que ainda não me olhou... É só me olhar e o problema aparece!!! ... Quer saber a verdade? Quer mesmo? Vou falar! Escuta bem... tá? Não se faz de surdo não! Eu nem queria procurá-lo! Já disse: Não agüento mais olhar prá cara de analistas! Para o meu caso eles não resolveram nada!!! Foi meu pai que insistiu!!!

BENJAMIM – Acabou? Que bom... Agora que lhe pedir uma coisa: Não se torne repetitivo Frederico! Responda aos meus questionamentos, por favor. Senão fica difícil.

FREDERICO – Tá...

BENJAMIM – Você mora com eles?

FREDERICO – Não... Moro sozinho!!!

BENJAMIM – Mora sozinho mesmo? (ele faz que sim com a cabeça) Interessante! Independência para um ser humano é de fundamental...

FREDERICO – (Interrompe) Espera aí... Para! Por favor pára! Que absurdo é esse que o senhor está falando? É inacreditável... definitivamente!!! O senhor só pode ser abobado!

BENJAMIM – Abobado?!?!

FREDERICO – O senhor é patético!

BENJAMIM – Patético?

FREDERICO – Não vai me mandar parar... “Pára de me agredir”...

BENJAMIM – Você tem mais irmãos?

FREDERICO – Não! Sou filho único... E tenho certeza, que nesse momento, você deve estar pensando... Ah... é por isso!!! O moleque é mimado! Cheio de frescura... filhinho de papai. Não é isso que está passando pela sua “cabecinha”?

BENJAMIM – Você é extremamente inteligente...

FREDERICO – Percebo! E como percebo... Eu já disse doutor Benjamim! Já disse! Já passei por vários psicólogos... Já sei todos os mecanismos! Conheço todas as técnicas que vocês utilizam. Por causa do meu problema fui obrigado a ler muito! Estudei muito... Quer que fale sobre Lacan? Freud?

BENJAMIM – Conhece Freud?

FREDERICO – Pessoalmente não... (Ri) viu como eu sou engraçadinho?!? Claro... Quem não conhece? Quer que eu descreva as fases? Fase Oral! Fase anal...

BENJAMIM – (Interrompe) Freud não é só isso!!! Freud é mais do que isso! As fases são importantes sim, mas não é só isso... Não analise dessa maneira tão simplista! Freud merece mais respeito! Ele é fundamental no estudo do comportamento humano...

FREDERICO – Sua a linha é Freudiana, acertei?

BENJAMIM – Não importa isso... Linha nesse momento não tem a menor importância...

FREDERICO – Não? Não importa a linha? Não importa? Vai pegar um tubarão com linha de costura pra ver o que acontece? ... Desculpe doutor Benjamim. Mas a verdade é essa: Todo psicanalista é louco! Como Freud!!! O cara era pirado!!! Desde quando o sexo é responsável por tudo, eu hem! Acho ridículo essa história...

BENJAMIM – Saiba que a psicanálise é uma das vitórias da humanidade!

FREDERICO – Porque todo estudioso de Freud é arrogante? Dá um tempo doutor Benjamim... Já estive em vários psicólogos de linha Freudiana! Lacan, Reich, Jung... Todos eles já tentaram me ajudar, sabia? Todos eles...

BENJAMIM – (Completamente cínico) Puxa, todos os pseudo psicanalistas...

FREDERICO – Adorei o seu cinismo doutor... Não força doutor! Eu estudei muito a psicologia por causa do meu problema... Quer que eu fale sobre quem? Platão? Descartes? Quer que fale sobre quem? Sócrates...

BENJAMIM – Quero que fale sobre você... (silêncio) Frederico, pense...

FREDERICO – ... logo existo!

BENJAMIM – Isso! Existe sim! Isso é o mais importante! Sócrates já dizia: “conhece-te a ti mesmo”!!! É por aí Frederico... É por aí!!! Vai!!!

FREDERICO – Vai... Vai... vai encher o saco de outro!!! É por aí Frederico... É por aí... Não seja ridículo doutor Benjamim!!!

BENJAMIM – Não estou sendo ridículo meu amigo! Estou tentando ajudá-lo... acho louvável o fato de você ter estudado o seu problema... Isso é muito importante!

FREDERICO – Que bom né?

BENJAMIM – Desde quando você detectou esse seu problema?

FREDERICO – Olha doutor... (com extremo cinismo) eu detectei o meu problema desde que nasci! Já ao nascer meu problema foi detectado! Detectado! Eu gostei dessa palavra! Detectado! Detectado! Detectado! É legal o som né? Eu gosto de brincar com as palavras... Eu queria ser professor... Queria fazer magistério para brincar com as palavras!!! É... E prá encher o saco dos alunos também... Queria ensinar religião!!! Catequese... Acho lido a catequese. Acho lindo também as outras religiões! Sabe que eu pensei em abrir uma igreja certa vez?! Uma igreja evangélica... Iria se chama: Jesus tem a força!!! Que tal? É um bom nome não? Eu adorei...

BENJAMIM – Isso se chama fuga, sabia?

FREDERICO – Fuga?!?! Não consigo fugir dele... Se não fosse o meu problema, poderia Ter a minha igreja! E seria genial... Acabaria ficando milionário!!!... Mas o meu problema me impede!!! É sim... Acredite... Meu problema me persegue doutor! Me persegue! E olha que não é mania de perseguição, não? (Silêncio) Eu estou com fome... Não tem nada para comer aqui dentro? Eu adoro massa! O senhor gosta? Minha família é descendente de italianos... Cresci comendo macarrão! Eu tenho uma receita ótima de talharim! Anote aí nesse seu caderninho! Pegue a farinha, coloca...

BENJAMIM – Vamos levar a sério esse trabalho!

FREDERICO – Não sou eu que está pagando!!! Eu hem?!? Se o dinheiro fosse meu jamais colocaria nas suas mãos ou de qualquer psicólogo! Veja se o senhor me compreende, preste atenção: o otário dessa história é o meu pai, entendeu?

BENJAMIM – E você não acha que o seu pai, quer o seu bem?

FREDERICO – Tudo bem que ele queira o meu bem... Mas ele está fazendo muito bem também para o seu bolso! Não está...?

BENJAMIM – Acabou?

FREDERICO – Acabou o meu horário? Posso ir embora... Maravilha!

BENJAMIM – Será que podemos conversar racionalmente?

FREDERICO – Quer saber mesmo doutor? Quer saber o meu problema?

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Tem certeza? O senhor pode se arrepender. (Música de suspense) Tá... eu vou falar... Mas depois não diga que eu não avisei! Olha prá mim! Vai!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Olha prá mim e o senhor vai ver o meu problema!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Não é bobagem meu amigo! É a realidade!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Por favor... Olhe prá mim e o senhor vai entender!!!

BENJAMIM – Só pode estar brincando comigo!!!

FREDERICO – Olha doutor... Tudo bem! Até admito que não fui muito legal com o senhor! Mas eu nunca falei tão sério na minha vida! Por favor, olha prá mim... Só assim o senhor poderá entender o meu problema!!!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – De verdade? Até agora o senhor não viu absurdo nenhum! No momento que olhar prá mim, aí sim vai perceber o absurdo! Já disse doutor... Nada terá sentido para o senhor depois desse momento!

BENJAMIM – Eu admiro essa sua criatividade!

FREDERICO – Deixe os elogios para depois! Agora limite-se a olhar prá mim! Repito: Tudo o que o senhor viu até agora na sua vida é bobagem...!!!

BENJAMIM - ...

FREDERICO – Olha prá mim! O senhor não vai esquecer esse momento... (Dá um sorriso cínico)

BENJAMIM – Tá bom Frederico! Tá bom! Se isso vai te fazer bem, eu vou olhar prá você. (Vira para Frederico. Tem um acesso de riso incontrolável. Vira de costas para ele e aos poucos vai se acalmando) Desculpa rir de você! É que eu nem sei o que aconteceu... me perdoe! É que você talvez tenha me deixado um tanto quanto nervoso, percebe? (olha de novo e tem outro acesso. Vira rapidamente, procura se acalmar) Que coisa! Por favor Frederico, me perdoe... Não queria rir da sua cara!

FREDERICO – Entendeu agora?

BENJAMIM – O quê?!?! (Olhando novamente tem outro acesso de riso)

FREDERICO – Viu?



BENJAMIM – Não vi nada... só você! Eu não sei porque está me dando essa vontade absurda de rir!

FREDERICO – Tudo bem!

BENJAMIM – Me perdoe! Eu não queria tirar sarro da sua cara! Não pense isso... Puxa eu tenho tantos anos de trabalho nessa profissão e isso nunca tinha me acontecido antes! Já tive vontade de rir várias vezes em processo de análise, mas nunca dessa maneira! Se você soubesse as coisas que já me disseram... Já ouvi casos absurdos! Coisas do arco da velha, sabe? Você nem imagina as histórias que ouvimos em um consultório! Que aliás não é o seu caso! Pelo contrário! Te achei até bastante determinado! Você tem personalidade rapaz! É um moço bastante inteligente... Pode-se dizer, inclusive acima da média! Seu QI deve ser elevadíssimo!!! Não deveria Ter tido essa reação. Estou chateado!

FREDERICO – Fica tranqüilo!!! Eu compreendo!

BENJAMIM – (De costas novamente) Mas eu não consigo me perdoar! Eu nunca ri de um paciente ou de sua situação!!! Caramba!

FREDERICO – Doutor Benjamim, fique tranqüilo... Não estou magoado com o senhor. Fica frio. Eu já estou acostumado.

BENJAMIM – Espera aí... Não pense assim! Eu não quis brincar com você, ou qualquer outra coisa parecida! Eu não consegui me controlar... Isso nunca, mas nunca mesmo tinha acontecido!

FREDERICO – (Triste e chateado) Eu sei... É esse o meu problema...

BENJAMIM – Que problema... Isso não é problema... Não é porque eu ri de você que você tem algum problema! Não se sinta inferiorizado com isso! Por favor, me perdoe!

FREDERICO – Não é só o senhor, que ri de mim. Não! De jeito nenhum!!! Todos riem muito... É verdade!

BENJAMIM – Espera aí!!! Não leve as coisas tão a ferro e fogo meu amigo! Eu Não quis rir de você...

FREDERICO – Eu sei doutor... (Vira de costas)

BENJAMIM – Frederico, não fica assim! Perdoe... Claro, se eu fosse você, ficaria bastante chateado também. Olha prá mim!

FREDERICO – Melhor não doutor!!!

BENJAMIM – Vamos conversar...(Frederico vira. O analista olha novamente e tem outro acesso de riso) Ai meu Deus! Desculpe! Não sei o que está acontecendo!!! Meu Deus... O que eu estou fazendo!

FREDERICO – Como não... Olha prá mim... Olha! Por favor, estou pedindo! (Benjamim olha tem um acesso de riso) Viu... Olha de novo...!(Repete) Sentiu!!!

BENJAMIM – (fica de costas) Meu Deus... Eu olho prá você e não consigo parar de rir!!! Que loucura!!! O que está acontecendo comigo?

FREDERICO – Com o senhor? Nada! Não está acontecendo nada! Está acontecendo comigo... É esse o meu problema...

BENJAMIM – Não entendo!!!

FREDERICO – Não olhe prá mim por favor! O senhor pode passar muito mal!!!

BENJAMIM – Frederico! Eu não quero que você faça uma idéia errada de mim! Sou um analista experiente! Já lidei com casos extremamente

complicados! Sou professor com doutorado! Não entendo o que está acontecendo comigo?!? Perdoe!

FREDERICO – Não fique tão nervoso doutor! É assim mesmo! Todos riem de mim... é só me olharem e pronto! Gargalhada geral...

BENJAMIM – Mas Frederico... Não me interprete mal... Mas... é que...

FREDERICO – Não tem nem mais nem menos doutor! É isso o que eu estou dizendo!

BENJAMIM – O quê?!?

FREDERICO – Quem olha prá mim, morre de rir!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Quem olha prá mim, morre de rir!!!

BENJAMIM – Que isso?!?

FREDERICO – Eu não estou brincando doutor!

BENJAMIM – O que você está falando? Eu nunca tinha escutado falar disso!!!

FREDERICO – Nem o senhor, nem todos os analistas que já me atenderam!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – Acho que sou um caso único! Sabia?

BENJAMIM – Mas você tem certeza... ? Será que não é impressão... (Dá uma leve olhada e ri muito) Que coisa impressionante! Chega a me doer o estômago!!!

FREDERICO – É normal! Doer o estômago é o que mais acontece, sabia? É normal!

BENJAMIM – Normal? Isso é louco demais!

FREDERICO – Eu avisei para o senhor...

BENJAMIM – Eu nunca tinha visto nada assim...

FREDERICO – Meu caso é único Doutor!

BENJAMIM – Frederico, Preciso confessar: estou realmente confuso...

FREDERICO – Eu sabia que diria isso... tudo bem. É assim mesmo... Vou embora!

BENJAMIM – Não! De jeito nenhum. Daqui você não sai.

FREDERICO – Porquê? Meu pai não pagou a consulta?

BENJAMIM – Claro que pagou!!!

FREDERICO – Então, posso ir embora!

BENJAMIM – Não é isso!!! Fique por favor... Pelo menos por enquanto! Deixe eu concatenar as minhas idéias. Admita... Isso é muito maluco!

FREDERICO – Não preciso admitir nada!!! Só que eu sei muito bem o que o senhor está sentindo!!! Já vi todos os tipos de reações quando me olham!

BENJAMIM – Calma... Tente ver as coisas de outro prisma!

FREDERICO – Que prisma?!?!

BENJAMIM – Você faz as pessoas felizes!

FREDERICO – O senhor tá falando besteira!

BENJAMIM – De jeito nenhum!!!

FREDERICO – Tá sim!!!

BENJAMIM – Pensa comigo: Isso pode ser maravilhoso! Veja só...

FREDERICO – Todos riem da minha cara, e o senhor acha maravilhoso?!?

BENJAMIM – Claro!

FREDERICO – O senhor é louco!

BENJAMIM – Claro que Não!!! Você deve ser um artista!!!

FREDERICO – Artista?

BENJAMIM – Claro... Pensa... Você pode ser um comediante maravilhoso... É nato em você!!! Pode ficar rico, as pessoas adoram rir...

FREDERICO – Jura?!?!

BENJAMIM – Claro!!!

FREDERICO – Tem certeza?

BENJAMIM – Absoluta!!!

FREDERICO – Pretensioso!!! O senhor acha que é o primeiro que me dá essa brilhante idéia? Não! O senhor definitivamente é...

BENJAMIM – Sem ofensas Frederico! Me respeite! Não é porque eu ri da sua cara que você pode me faltar com o respeito!

FREDERICO – Desculpa... Mas é que sempre que as pessoas descobrem o meu problema dão essa brilhante idéia!!! Sempre dão a mesma idéia! Eu não funciono como comediante. Bem que eu queria! Talvez fosse realmente uma saída para o meu problema... Mas, infelizmente não é!

BENJAMIM – Mas porquê Frederico!!! Você não precisa fazer força para provocar o riso! É tão difícil achar um bom comediante... Alguém que saiba fazer rir de verdade!

FREDERICO – Dizem... Mas no meu caso tudo é ao contrário!!! As pessoas riem tanto, mas tanto que passam mal...

BENJAMIM – Mas você devia tentar pelo menos! Tenta... Faça um teste! Sei lá... Teatro, circo, TV... Não dizem que rir é o melhor remédio?

FREDERICO – A uns anos atrás, meu pai também quis me tornar uma estrela! Quis me introduzir nesse mundo, nesse mundo da comédia!

BENJAMIM – Não deu certo? Não riram de você?

FREDERICO – Eu decorei umas piadas, e fui para um clube... O salão estava lotado. Só de entrar no palco já foi uma loucura... Não consegui falar o texto que decorei! As pessoas riram tanto, mas tanto que passaram muito mal... Foi preciso chamar médicos e várias ambulâncias. Foi um tumulto! Um casal de velhinhos foi internado em estado grave! Quase morreram... Uma senhora, grávida, deu a luz ali mesmo no meio do salão. Foi terrível! Parecia um campo de batalha.

BENJAMIM – E depois?

FREDERICO – Quer saber? Fomos expulsos do clube! Quase me mataram lá dentro. Precisava ver as pessoas rindo e me dando porrada... rindo e me dando porrada...

BENJAMIM – Riam e te batiam?

FREDERICO – Isso mesmo! Risada e porrada! Risada e porrada! Foi uma loucura!

BENJAMIM – Essa é a coisa mais absurda que já ouvi!

FREDERICO – O senhor ainda não ouviu nada!!!

BENJAMIM – Mas... eu não compreendo!

FREDERICO – E o senhor acha que eu compreendo?! Por isso estou aqui... Só para chegar até aqui foi uma loucura! Eu ando nas ruas e é uma festa! As pessoas passam por mim e vão caindo pelo chão de tanto rir... não posso sair de casa! É pânico total! Conseguir imaginar a cena? Ah... Já ia me esquecendo!!! Eu fiquei com pena do ascensorista do seu prédio... Pode imaginar o estado que ele ficou?

BENJMIM – Posso imaginar sim! Estamos no vigésimo andar...

FREDERICO – Quando eu saí do elevador, ele estava desmaiado! De tanto rir...

BENJAMIM – Coitado...

FREDERICO – Não se preocupe... Eu vi os batimentos cardíacos dele! Só estavam um pouco acelerado! E ele já estava despertando do susto!!! É até melhor quando as pessoas desmaiam... Os traumas são bem menores. É terrível quando elas não conseguem tirar o olho de mim... Aí é grave! Pode se até a morrer!

BENJAMIM – Já morreu alguém?

FREDERICO – Não sei... meu pai nunca me contou! Sei que já tiveram casos gravíssimos! Teve uma mulher, amiga da minha mãe. Ela não conseguia parar de me olhar e acabou tendo uma convulsão! Foi horrível... Ela ria e gritava ao mesmo tempo! Fiquei apavorado! Meus pais me levaram para o quarto e eu não soube de mais nada...

BENJAMIM – E a mulher?

FREDERICO – Nunca mais vi... Nunca mais soube!

BENJAMIM – Será que ela morreu?

FREDERICO – Sinceramente, acho! Morreu de rir! Literalmente!!! (ri) Desculpe se eu estou rindo, mas é muito engraçado!!! Mas é verdade... O senhor já riu muito? Muito mesmo?

BENJAMIM – Em algumas comédias...

FREDERICO – Dói muito tudo, não dói?

BENJAMIM – Dói bastante!

FREDERICO – Então... Eu fico com pena das pessoas!!! Mas é assim... Eu tenho esse jeitinho!!!

BENJAMIM – Que fenômeno será esse?

FREDERICO – Não faço a mínima idéia!

BENJAMIM – Eu estou completamente abismado! Jamais pensei que isso pudesse existir!

FREDERICO – É como uma doença sabe?

BENJAMIM – Não pode ser!

FREDERICO – Não queira tapar o sol com a peneira doutor! A gente sabe que é grave e inusitado! Já estive em tudo quanto é médico... Ninguém consegue achar uma causa! O senhor é o último... A última tentativa, sabia?

BENJAMIM – Espero não te decepcionar!

FREDERICO – Eu também... Espero não decepcionar o senhor!

BENJAMIM – Quando você descobriu esse seu problema?

FREDERICO – Meus pais dizem que eu já nasci assim! Mas não era tão grave... Com o passar do tempo foi piorando, piorando! Eu me toquei só na escola... A molecada ria muito da minha cara. Ficava muito triste!

BENJAMIM – Imagino!

FREDERICO – (rindo) O médico fez o meu parto rindo, sabia? Duas enfermeiras fizeram xixi nas calças... O anestesista quase teve uma convulsão!!

BENJAMIM – Mas já na mesa de cirurgia?

FREDERICO – Sem falar no berçário! Foi uma zona!

BENJAMIM – Meu Deus!!! Até no berçário?!?

FREDERICO – Lá também! As outras crianças ficaram alucinadas! Ninguém ficou quieto! Meu pai disse que eu era a sensação da maternidade! Todo mundo queria me olhar. Felicidade era o meu apelido!!! Felicidade... Acredita... (Entra uma música triste) E hoje meu nome é... Tristeza... Desculpe é que às vezes é impossível segurar! Eu queria ter uma vida normal sabe? Ter uma família... amigos... essas coisas que ninguém dá valor Ser normal... O senhor sabe o que é ser normal? Tem gente que luta a vida inteira prá ser diferente, e eu só queria ser igual. Ser mais um na multidão!!!... (Silêncio. A música cresce)

BENJAMIM – (Suspirando com tristeza) Eu preciso me acalmar... desculpe, mas eu estou um pouco assustado!

FREDERICO – Um pouco?

BENJAMIM – Sinceridade ?

FREDERICO – Não foi isso que o senhor pediu?

BENJAMIM – Foi! Eu estou realmente assustado. Muito mesmo!

FREDERICO – Entendeu agora?

BENJAMIM – O quê?

FREDERICO – Foi por isso que eu pedi para a sua secretária não deixar de contar para o senhor! Nós teríamos superado essa fase de choque... E nesse momento o senhor estaria mais tranqüilo!!!

BENJAMIM – Você acha que se ela tivesse me contado eu acreditaria nessa loucura?!? Não mesmo! Mesmo que ela tivesse contado eu jamais acreditaria! Acharia que você estava realmente louco! Essa é a patologia mais estranha que eu já vi!

FREDERICO – Eu não tiro a sua razão! Mas se ela tivesse falado, não teríamos passado por esse desgaste todo!

BENJAMIM - Desculpa Frederico, talvez minha secretária tenha achado que você estava brincando com ela... Sabe como é? Gozação? Nunca ninguém apareceu aqui com um problema dessa espécie... (Dá mais uma olhada e ri) Caramba é impressionante! Como é que as pessoas convivem com você?

FREDERICO – Não convivem! Por isso moro sozinho! Não é só por independência não! Eu de verdade gostaria de morar com os velhos... Mas infelizmente, meus pais não conseguem ficar ao meu lado!

BENJAMIM – E você não os vê? Não vai na casa deles?

FREDERICO – Claro que vou! Sempre vou!!! Mas quando vou visitá-los eles usam venda nos olhos... ficam parecendo cegos. Batem-se o tempo todo nos móveis!!!

BENJAMIM – Que loucura!

FREDERICO – Nunca tivemos uma relação normal... Foi muito difícil! Vou contar uma coisa pro senhor: nós nunca pudemos ter empregada doméstica! Elas riam muito e não faziam o serviço... nunca conseguiam fazer o trabalho quando eu estava em casa... (Silêncio. Um música triste cresce. Frederico vai até a beira do palco e olha para o vazio, como se estivesse olhando para uma janela) Mas... Eu não quero mais falar sobre isso!

BENJAMIM – Mas é importante! É importante saber tudo o que você já passou!  
Só assim poderei ajudá-lo! De outra maneira irá ficar complicado! Eu entendo você! Calculo o tamanho de sua angústia...

FREDERICO – Eu não agüento mais! Tô cansado!

BENJAMIM – E depois não existe aquilo que você falou...

FREDERICO – O quê?

BENJAMIM – Uma injeção ou um remédio para o seu problema!

FREDERICO – Isso eu já sei! Já estou cansado de saber! Todos já me disseram isso!

BENJAMIM – Então... Mais uma razão!!! O seu caso é único... e por isso deve ser estudado! Compreende! É preciso pesquisar o seu problema!  
E quem sabe eu possa te ajudar...

FREDERICO – Tá... Tá... Eu já ouvi tudo isso antes...

BENJAMIM – Tudo bem... Você está certo!!! Se quiser pode ir embora... Eu lhe devolvo o valor da consulta... Não posso te obrigar a ficar aqui!  
Tem todo o direito de ir embora!

FREDERICO – (Indo embora) Está bem doutor! Desculpe alguma coisa, tá?  
Qualquer coisa eu ligo pro senhor...

BENJAMIM – Está certo!!! (olha para ele e ri novamente)

FREDERICO – Não doutor! Não me olhe mais...

BENJAMIM – Quero olhar... (Continua rindo) Uma hora vai Ter que parar...

FREDERICO – Não vai parar... Feche os olhos doutor!!!

BENJAMIM – É muito engraçado! O senhor é muito engraçado!!! (continua rindo)

FREDERICO – Pára doutor!!!

BENJAMIM – Minha barriga! Minha barriga... Tá doendo!!!

FREDERICO – Cuidado doutor... Pára de me olhar!!!

BENJAMIM – Paro... Mas só se você ... me prometer... que não vai embora...  
(Continua rindo)

FREDERICO – Está bem... Eu fico mais um pouco!

BENJAMIM – (fechando os olhos) Ai... Minha barriga... Tá doendo!!! Eu quase fiz xixi nas calças...

FREDERICO – O senhor além de tudo é chantagista!

BENJAMIM – Sou um ser humano igual aos outros... Chantagista às vezes quando precisa!

FREDERICO – Gostei da maneira como está conduzindo o trabalho! Sabe... é muito difícil prá mim! Mas vejo a sua boa vontade!

BENJAMIM – Que bom Frederico, eu estou sendo muito sincero, pode ter certeza!

FREDERICO – Tudo bem... Pode perguntar, eu conto tudo!

BENJAMIM – Eu jogo no lixo nesse momento todas as minhas teses e teorias...  
Tudo o que eu já conheci na minha profissão! Eu estou completamente embasbacado com tudo isso! Eu quero descobrir uma técnica nova... Quem sabe você não ajude?

FREDERICO – Não compreendi...

BENJAMIM – Esquece. Eu acho que tem uma hora na vida, que a gente tem que admitir que de verdade, não sabe nada...

FREDERICO – Desculpe doutor...

BENJAMIM – Você não tem que pedir desculpas Frederico!

FREDERICO – Eu não esperava essa sua reação. Nunca nenhum dos meus analistas reagiu como o senhor. Todos sempre foram muito arrogantes comigo.

BENJAMIM – Mas não vamos falar sobre eles, certo?

FREDERICO – Tudo bem...

BENJAMIM – Muito bem... Vamos buscar uma análise fora do convencional! Vamos tentar descobrir juntos o seu problema! À partir de agora não acredito mais na passividade. Acredito na interatividade!

FREDERICO – (rindo) Quer dizer que o senhor não vai interpretar os meus sonhos...?

BENJAMIM – Pelo jeito gosta de Jung?

FREDERICO – Não gosto de mais nada! No máximo... um cachorro quente!!!

BENJAMIM – Tá certo!!! À princípio não vamos analisar sonhos não! Só se for necessário, mas esse não é o seu caso! Afinal o seu problema é bem claro... (olha e ri)

FREDERICO – Eu não agüentava mais contar os meus sonhos.

BENJAMIM – Cada um tem o seu método!

FREDERICO – O senhor vai me desculpar, mas pra mim são todos iguais!!! Bem, o senhor está sendo um pouco diferente!

BENJAMIM – Menos mal! Menos mal...

FREDERICO – Eu queria contar uma coisa que aconteceu comigo... Uma coisa muito engraçada, se o senhor me permite!

BENJAMIM – Claro...

FREDERICO – Minha mãe me levou uma vez num terreiro de umbanda! Falar com um preto velho... Um espírito...

BENJAMIM – O quê?!?! Um preto velho? Você procurou uma espírita?

FREDERICO – Eu fui num terreiro de verdade!

BENJAMIM – Que absurdo!

FREDERICO – Não é tão absurdo assim não!!! Vocês psicólogos são muito céticos!!! E depois doutor... Eu tive que tentar todas as saídas!!!

BENJAMIM – E o que ela disse? Já faz tempo? Quando foi?

FREDERICO – Calma doutor, faça uma pergunta de cada vez!

BENJAMIM – Desculpa!

FREDERICO – Agora quem está ansioso é o senhor!

BENJAMIM – De certa forma sim! O que a espírita disse?

FREDERICO – Eu entrei na sala. A mulher estava de costas. Parecia rezar em frente a um altar. Eu sentei em uma cadeira. De repente... baixou um santo nela!

BENJAMIM – Ela não te olhou?

FREDERICO – Até aquele momento não! Escuta doutor... Ela virou transfigurada. Tinha uma expressão pesada. Estranha mesmo. Nunca tinha visto alguém assim... Veio em minha direção! Doutor Benjamim, naquele momento minha alma gelou! Eu achei que fosse ter um troço!!! O senhor sabe o que é medo? Medo de verdade? Pois é! Foi o que eu senti! Um medo terrível...

BENJAMIM – Mas se ela olhou pra você, foi em sua direção, ficou com a cara transfigurada como você disse e não riu?

FREDERICO – Ela estava de olhos fechados!

BENJAMIM – Sim!!!

FREDERICO – Posso continuar? Ela veio em minha direção lentamente! Fiquei paralisado doutor! Nunca tinha experimentado essa sensação antes! Nunca ninguém tinha ficado esse tempo ao meu lado ser estar rindo, percebe?

BENJAMIM – Então o senhor acredita que ela estava recebendo um espírito?

FREDERICO – Será que o senhor pode esperar! Que coisa! O senhor é realmente "participativo" mesmo! Enquanto os outros analistas não abriam a boca, o senhor não pára de falar! Posso continuar? Ela parou ao meu lado, fumando um charuto... e me disse:

BENJAMIM – (Nesse momento entra uma música vibrante. Visceral. Quase que um ponto de macumba. Benjamim se levanta e passa a viver a personagem) O que é que o menino quer comigo?

FREDERICO – Nada... minha mãe que quis que eu viesse!!!

BENJAMIM – Ah... É... Meu filho?!?! Quer dizer que pela sua vontade, você não teria vindo falar com o preto velho, é?

FREDERICO – É que eu não sei se é certo?

BENJAMIM – Porque não haveria de ser certo menino?

FREDERICO – Ah... Desculpa, mas eu não sei se eu acredito nessas coisas!!!

BENJAMIM – Meu filho... Te entendo! Muita gente não acredita!!! Já estamos acostumados!!!

FREDERICO – Mas já que eu estou aqui...

BENJAMIM – Que bom!!!

FREDERICO – É... (silêncio)

BENJAMIM – O meu filho, que isso? Vai ficar em silêncio? Fala com o velho, fala! Que é que te aflige? ... É mulher né?

FREDERICO – Não! Que mulher o quê?

BENJAMIM – Fica envergonhado não! Pode falar...

FREDERICO – Ai meu Deus!!!

BENJAMIM – Eu vejo uma mulher em sua vida!!! Ela é muito feliz ao seu lado!!!

FREDERICO – Por acaso ela ri muito?

BENJAMIM – Bastante!!! Ela gosta muito de você!!! Você gosta dela?

FREDERICO – Isso não interessa...

BENJAMIM – Mulher não te interessa?

FREDERICO – Não! Não é isso! Me interessa mulher sim! Mas Não é esse o meu problema!!! Entendeu?!?

BENJAMIM – Trabalho... Quer arrumar emprego?

FREDERICO – Emprego?!?

BENJAMIM – Você vai conseguir!

FREDERICO – Não é isso!

BENJAMIM – Tem que ter fé...

FREDERICO – O que a senhora tá falando?

BENJAMIM – Quer arrumar emprego então?

FREDERICO – Nada disso!!!

BENJAMIM – Emprego? É fácil! É só fazer um trabalhinho prá esse velho aqui!

FREDERICO – Mas... é que...

BENJAMIM – Me acende uma vela vermelha com fita preta!

FREDERICO – Fita preta?

BENJAMIM – Trás uma galinha...

FREDERICO – Doutor!

BENJAMIM – ... Farofa com miúdos de frango...



FREDERICO – Doutor!

BENJAMIM - ... Reza dois pai nosso! Três ave Maria!!!

FREDERICO – Que isso?!? Dá prá parar doutor!

BENJAMIM – Não foi assim que ela disse?

FREDERICO – Ave Maria?... Pai nosso!!! Miúdo de frango na farofa?!?!?

BENJAMIM – Não?!?

FREDERICO – Desde quando Preto velho diz isso!!!

BENJAMIM – Não diz?

FREDERICO – Claro que não! Eu já expliquei pro senhor!!!

BENJAMIM – Mas eu pensei que pudesse... (olha para ele e tem outro acesso de riso)

FREDERICO – Doutor! Já disse... não olha prá mim!

BENJAMIM – Desculpa... Mas eu me esqueci...

FREDERICO – Assim fica difícil!!!

BENJAMIM – Tá bom...

FREDERICO – Não inventa doutor!!! Faz o que eu disse pro senhor!

BENJAMIM – Tá bom... Vamos continuar...? (Volta a música)

FREDERICO – Meu problema não é esse não!!!

BENJAMIM – Qual é meu filho?

FREDERICO – Riso!!! Risada! Gargalhada...

BENJAMIM – Você não consegue rir? É muito sério?

FREDERICO – Não senhor... Todos riem de mim...

BENJAMIM – Riem de você?

FREDERICO – É... Riem muito de mim...

BENJAMIM – Mais isso é bom meu filho!

FREDERICO – O senhor não tá entendendo!

BENJAMIM – Quem não tá entendendo é você meu filho! Rir é muito bom! Faz bem pra alma! Não quer viver feliz? ... Não é?

FREDERICO – Doutor...

BENJAMIM – (como preto velho) Sim...

FREDERICO – O senhor não tá colaborando... ele não falou nada disso! O senhor está improvisando demais!

BENJAMIM – (Saindo do personagem) Mas Frederico, eu só estou tentando ajudar... Perceba a minha intenção!

FREDERICO – Percebo! Percebo sim! Percebo que o senhor está inventando muito! Ele não falou nada de alma... Que isso?!?!?

BENJAMIM – Mas ele não é um espírito?!? Alma é coisa de espírito!

FREDERICO – O senhor tá de brincadeira!

BENJAMIM – Calma Frederico!

FREDERICO – Doutor, desse jeito eu não vou continuar! Que saco! Que saco!

BENJAMIM – Tá... me conta vai! O que aconteceu?

FREDERICO – A mulher abriu o olho e teve um acesso de riso!!!

BENJAMIM – A mulher ou a entidade?

FREDERICO – A mulher!

BENJAMIM – Será?

FREDERICO – Tô dizendo! ... Porque o senhor insiste em duvidar do espiritismo? Que coisa chata!

BENJAMIM – Frederico, por favor... Não vamos entrar nessa discussão! Religião não se discute!!!

FREDERICO – Mas o senhor insiste em duvidar! Que está discutindo religião é o senhor!!!

BENJAMIM – E o que a mulher disse do seu problema?

FREDERICO – Não disse nada!

BENJAMIM – Como não disse nada!

FREDERICO – Não conseguiu! Teve um acesso de riso violento! Ela riu muito...

BENJAMIM – Perguntou da entidade? Do preto velho?

FREDERICO – Ela explicou que eu desconcentrei ela... E o preto velho subiu!

BENJAMIM – Subiu?

FREDERICO – É subiu! Quando um espírito sai do corpo do cavalo ele sobe?

BENJAMIM – Cavalo?!?!?

FREDERICO – É... Cavalo é o espírita!!! Entende?

BENJAMIM – Entendo mais ou menos! Mas por favor me fale – o que a mulher disse!

FREDERICO – Que eu tava tirando sarro da cara dela!

BENJAMIM – Mas você não explicou o seu problema prá ela?

FREDERICO – Tentei... Mas ela não parava de rir... Disse que eu era um estúpido!!! Me chamou de palhaço o tempo todo! Me ofendeu muito!

BENJAMIM – Que coisa!!!

FREDERICO – Como o senhor pode perceber a minha experiência com a umbanda não foi das mais interessantes!

BENJAMIM – Espera aí! Mas a entidade... O preto velho, ele não riu!!!

FREDERICO – É... Mas foi só a mulher abrir o olho e pronto!!!

BENJAMIM – Então temos uma chance... O espírito não riu!!! Já é bom sinal...

FREDERICO – Bom sinal? Bom sinal? O senhor quer o quê? Que eu fique falando o tempo todo com espíritos? Com entidades?

BENJAMIM – Não é isso não! E você não voltou lá na casa dela?

FREDERICO – De que jeito? Fui expulso de lá!!! Escorraçado!

BENJAMIM – Eu estou em dúvida! Como é que você consegue viver desse jeito? Isolado?

FREDERICO – Eu cresci assim! Me acostumei!!! Já não me angustia mais!

BENJAMIM – Você é valente!

FREDERICO – Valente?!? Não! Conformado! O que queria que eu fizesse?

BENJAMIM – Ora... eu já vi de tudo nesse consultório!

FREDERICO – Jamais me mataria!

BENJAMIM – Eu não disse isso!

FREDERICO – Não precisa! É uma situação desesperadora! E o desespero leva ao suicídio!

BENJAMIM – Nem sempre!

FREDERICO – Eu já disse doutor! Já li muito! Sei de todas as possibilidades! Inclusive... a morte!!!

BENJAMIM – Eu fico me perguntando! Se já sabe de todas as possibilidades, o que está fazendo aqui?

FREDERICO – Ué... Já disse! Foi o meu pai que mandou!

BENJAMIM – Não pode ser só por isso não!

FREDERICO – Claro que é!

BENJAMIM – Fala! A verdade vamos! O que está fazendo aqui?

FREDERICO – Ora doutor...

BENJAMIM – Não se esconda mais!!!

FREDERICO – Eu queria ser normal entende? Normal?

BENJAMIM – Entendo!

FREDERICO – Foi por isso que eu ainda não fui embora! Porque eu achei que de todos os analistas que tive, o senhor foi o que mais me entendeu! Ou pelo menos tentou entender!

BENJAMIM – Eu quero te ajudar...

FREDERICO – Eu queria que o senhor conseguisse!!!

BENJAMIM – Tudo bem... Vamos falar de mulheres!!! Gosta?

FREDERICO – Eu não sou gay!!!

BENJAMIM – Que bom!!! Então gosta?

FREDERICO – Claro que gosto! Muito!

BENJAMIM – Então? Tem namorada?

FREDERICO – O senhor só pode estar brincando!!!

BENJAMIM – Tem namorada? Venha... Vamos improvisar!!!

FREDERICO – Improvisar?

BENJAMIM – Sim...

FREDERICO – O senhor quer fazer igual a história da mulher espírita?

BENJAMIM – Sim! O psicodrama é uma arma poderosa para nós..

FREDERICO – Vai dormir doutor! Eu hem? Vou fazer cena de namorada com o senhor?

BENJAMIM – Sim, o que você está pensando?

FREDERICO – Eu? Não tô pensando nada! Só acho que o senhor tá forçando a amizade! Eu não vou fazer cena nenhuma com o senhor... Imagina se alguém entra aqui e vê a gente de mãos dadas!

BENJAMIM – Que isso Frederico?

FREDERICO – Doutor... Me diz uma coisa: o senhor é bicha?

BENJAMIM – Não sou eu quem está sendo analisado!

FREDERICO – Doutor... (Rindo) o senhor é gay? Se abre vai! Vai me dizer que o senhor é uma bichona?

BENJAMIM – Olha o respeito menino!

FREDERICO – Tudo bem... Mas que eu não vou fazer cena de namoradinho com o senhor eu não vou!

BENJAMIM – Me fale...

FREDERICO – Não gosto de homem! Eu hem...

BENJAMIM – Me fale de suas relações amorosas! Vai!

FREDERICO – Não foram tantas assim!

BENJAMIM – Mas existiram?

FREDERICO – Claro!

BENJAMIM – E como foram?

FREDERICO – Foram boas... Doutor... o senhor quer detalhes?

BENJAMIM – Claro...

FREDERICO – Ah... tá... Cartas do fórum agora?

BENJAMIM – Deixa a timidez de lado!!!

FREDERICO – Tudo bem... Quer detalhes? Como era a bundinha dela? Os seios... As nossas fantasias... Beijos aqui e acolá... É isso que o senhor quer?

BENJAMIM – Conte-me... A primeira vez?

FREDERICO – Tá bom doutor... Eu vou contar a minha primeira vez pro senhor!!! Saco! Meu pai tentou me levar a uma zona! Mas foi

uma experiência trágica... eu entrei lá... e o senhor já pode imaginar o que aconteceu! Foi uma zona... Uma zona na zona... Todas as prostitutas rolaram de rir! E o meu pai junto!!!

BENJAMIM – Mas você chegou a ... enfim... pegou uma das mulheres e ...

FREDERICO – Eu?!?! Pegar uma das mulheres? Peguei... peguei sim!

BENJAMIM – E aí o que achou...?

FREDERICO – Peguei nada! No máximo peguei no braço de uma gorda que desmaiou de tanto rir da minha cara... É... doutor! Infelizmente não consegui “pegar” nenhuma!!! Todas não paravam de rir...

BENJAMIM – E aí? Foi embora?

FREDERICO – Não!

BENJAMIM – Ué?

FREDERICO – Meu pai me trancou no carro e voltou prá lá!

BENJAMIM – Teu pai...?

FREDERICO – Meu pai... Minha primeira vez foi dele!!! Eu fiquei lá... ouvindo música e ele lá, com a mulherada!

BENJAMIM – Isso já era motivo pra você odiá-lo!

FREDERICO – Porque ele traiu a minha mãe?

BENJAMIM – De certa forma!

FREDERICO – Não! Minha mãe é uma chata...

BENJAMIM – Mas você ficou sozinho no carro?

FREDERICO – Sim! Dormi bastante!!!

BENJAMIM – E o seu pai lá... fazendo a festa!

FREDERICO – É...

BENJAMIM – E o seu pai... é novo?

FREDERICO – Hum... Tá interessado?

BENJAMIM – Que isso! Me respeita!

FREDERICO – Tudo bem... Meu pai tem uns 50 anos!

BENJAMIM – Enfim Frederico... Teve uma primeira vez ou você é virgem!?!

FREDERICO – Não sou virgem... Sou escorpião... Brincadeira... A minha primeira vez foi com a empregada da minha casa!

BENJAMIM – É um bom começo! Empregadas são sempre um bom começo!

FREDERICO – Sabia que o senhor iria dizer isso!

BENJAMIM – E ela não riu?

FREDERICO – O que o senhor acha? Às vezes essas suas perguntas imbecis me irritam profundamente!!! É óbvio que ela riu! Muito! Mas mandei bala assim mesmo! Ela ria e eu ia! Foi uma loucura... sexo e risada prá tudo quanto é lado. Uma festa... Eu nem sabia o que estava fazendo direito! Na verdade sabia sim! Eu vejo muito filme pornográfico, o senhor gosta? O senhor tem cara que gosta de uma sacanagem...

BENJAMIM – Os seus pais não desconfiaram de nada?

FREDERICO – Quer saber a verdade? Ela não era empregada porcaria nenhuma!

BENJAMIM – Como assim?

FREDERICO – Depois eu vim saber que ela era uma garota de programa contratada pelo meu pai! O senhor acredita nisso? Meu pai teve a capacidade de contratar uma prostituta para me servir!

BENJAMIM – Mas e sua mãe concordou?

FREDERICO – Claro! Meu pai é machista! Faz o que quer lá em casa! Mande e desmanda...A grana é dele!

BENJAMIM – Mas você gostou!

FREDERICO – Eu? Claro que eu gostei! Eu e o meu pai...

BENJAMIM – Seu pai?

FREDERICO – É... Ele era meu sócio na empregada!

BENJAMIM – Puxa...?

FREDERICO – É... ele não é fácil!

BENJAMIM – Que fogo hem?

FREDERICO – E assim foi a minha primeira vez!

BENJAMIM – E quanto tempo você ficou com essa moça em casa?

FREDERICO – Uns quatro meses...

BENJAMIM – E o que aconteceu com ela?

FREDERICO – Casou!

BENJAMIM – Casou?!?!

FREDERICO – Casou com o porteiro do prédio! Descobrimos que tinha mais gente aproveitando aquele parque de diversões...

BENJAMIM – Até o porteiro?

FREDERICO – Até...

BENJAMIM – Você não sentiu ciúmes?

FREDERICO – Um pouco sim...

BENJAMIM – E você sentiu falta dela?

FREDERICO – Ela era bem melhor que a minha mão!!!

BENJAMIM – E o amor? Já amou alguém?

FREDERICO – Amor...

BENJAMIM – Esse assunto te incomoda?

FREDERICO – Não doutor...

BENJAMIM – Então! Fale sobre isso! Sobre o amor!!!

FREDERICO – Ah... Doutor!!!

BENJAMIM – Fale! O que é o amor prá você?

FREDERICO – Amor... Nem sei se o amor existe doutor! Prá mim amor é balela! Amor é grana no bolso... Aí o amor vem! Sem grana, não tem amor!

BENJAMIM – É isso que você pensa?

FREDERICO – Claro! Quem ama? De verdade? Quem leva ao limite essa palavra... Quem exerce o amor pleno. Ninguém doutor... Ninguém!

BENJAMIM – Mas você, já amou?

FREDERICO – Eu já amei sim...

BENJAMIM – Que bom! Viu como é possível?

FREDERICO – Meu primeiro amor foi a Xuxa... Depois a Cameron Diaz...

BENJAMIM – Fala sério!

FREDERICO – Claro que nunca amei doutor! Já disse! Não acredito nesse amor de vocês!!! Nesse amor apaixonado e profundo... Paixão à primeira vista, amor verdadeiro, tudo isso é bobagem... É asneira!!!

BENJAMIM – Não deve pensar assim! E as namoradas? Onde ficam?

FREDERICO – Sei lá... Ficam aonde elas quiserem! Na esquina, no shopping, na puta que pariu!!! Mas não do meu lado! Eu nunca consegui ter uma namorada dentro dos padrões normais...

BENJAMIM – E isso te incomoda?

FREDERICO – (Irritado) O que o senhor acha? Hem? Tenho quase vinte anos e nunca pude ter uma namorada... Posso ser feliz com essa situação? Quer saber? Eu amo sim?

BENJAMIM – Seu pai e sua mãe?

FREDERICO – Não! ... amo a minha tartaruga... meu passarinho... meu apartamento... essas coisas!

BENJAMIM – E o sexo?

FREDERICO – Tava demorando prá chegar nesse assunto!!! O sexo! Freud adorava essa sacanagem!!!

BENJAMIM – Frederico...

FREDERICO – Sexo... Sexo... é bom né? Mas eu sou muito exigente nesse assunto! Sou uma pessoa muito cuidadosa e exijo certos requisitos...

BENJAMIM – Muito bem? Posso saber que requisitos são esses!

FREDERICO – É um requisito só... Eu exijo que a mulher com quem eu transe, Não ria da minha cara!!! Ora doutor! O senhor acha que ainda tenho condições de exigir alguma coisa... Por favor... Sexo prá mim é um ato óbvio: é relaxamento!!! Serve para relaxar, entende? Goza e pronto... Relax... Certo?

BENJAMIM – Tudo bem... entendo perfeitamente... Mas como você faz?

FREDERICO – Quer mais detalhes... Quando quero transar uso a minha mão! (olha para ela com carinho) Ela me compreende e me ama! Né mãozinha... Né que você me ama, me compreende, me dá carinho? Me dá amor... Né mãozinha?... Doutor benjamim... Diga uma coisa prá mim! Mas fale a verdade... Por favor!!! O senhor não acha a minha mão interessante? Ela é gostosa né?... (Se toca) Não fala nada doutor! Não fala nada!

BENJAMIM – Eu só estou ouvindo!

FREDERICO – Essa mão me proporciona o amor mais verdadeiro! E o melhor... Não exige nada em troca. Não me enche a paciência. Não me cobra fidelidade... Mas doutor, eu preciso confessar... Deixa eu escondê-la para ela não ouvir! (Senta em cima da mão direita) Minha mão direita me é fiel... Mas eu não sou! Sei que é horrível dizer e assumir isso! Mas eu sou infiel! Quer saber porquê? Porque às vezes eu uso a esquerda! (Em segredo para o analista) A minha mão esquerda é minha amante!!! Ela... (aponta para a direita) não sabe de nada!!!

BENJAMIM – Estou ouvindo!

FREDERICO – Minha mão direita é a matriz... E a esquerda é a filial... A matriz... Adoro essa parte!!! Agora, doutor, fala a verdade, o senhor não achou a minha mão linda?

BENJAMIM – É... bem bonita sim

FREDERICO – Não cobiça doutor... Não cobiça... Ela tem dono... Ela pode não ser ciumenta, mas eu sou!!! Muito ciumento! (bravo) Tira o olha dela!!!

BENJAMIM – Tudo bem... Porque agora não falamos de sua experiência com a escola?

FREDERICO – O assunto da minha mão, te excitou!!!

BENJAMIM – Vai!!! Fala... Fala de seu contato com os professores, com a escola... Essas coisas!!! Você chegou a ir prá escola?

FREDERICO – Fui...

BENJAMIM – Que bom!

FREDERICO – Eu não queria, mas meu pai insistiu! Mas foram poucos dias! Na verdade foram só dois dias!

BENJAMIM – Dois?

FREDERICO – Foi muito legal...

BENJAMIM – Porque você não continuou indo?

FREDERICO – Por razões óbvias... O senhor faz cada pergunta...

BENJAMIM – Desculpa, mas eu preciso!!!

FREDERICO – Fazer pergunta tola? Vai me desculpar, mas o senhor não precisa fazer essas perguntas idiotas!!! Ora doutor... é claro que todos riram muito e eu fui expulso da escola!

BENJAMIM – (Olha e ri)

FREDERICO – Não olha doutor!

BENJAMIM – É impressionante!

FREDERICO – Pára de me olhar! Que saco!

BENJAMIM – Tá... Tá... é bom rir sabia?

FREDERICO – É mesmo é? Engraçadinho!

BENJAMIM – Você não gostou da escola?

FREDERICO – Eu? Adorei!!! Tinha cada gatinha... Quando eu entrei na sala de aula todo mundo riu da minha cara! A professora não conseguiu dar aula direito! Me expulsou da sala... Eu fui chamado pelo diretor. Ele riu tanto, mas tanto que acabou fazendo xixi nas calças! Pode imaginar um homem de quase dois metros todo mijado!

BENJAMIM – Esse foi o primeiro dia? E o segundo?

FREDERICO – O segundo foi prá me despedir dos colegas, me expulsaram...!!! Acabei sendo adorado por todos! Até hoje me encontram na rua e fazem a maior festa! Sabe que já quiseram me lançar vereador certa vez... Vote em Frederico! Frederico é uma piada!!!! Por uma cidade mais divertida e engraçada! (ri muito) Eu gostei da escola... Sinto inveja de quem consegue assistir a uma aula normal... Estudei muito, mas sozinho!!!

BENJAMIM – É ruim isso! A escola é importante na vida de um ser humano!!! Eu não sei como você agüenta... que vida é essa?

FREDERICO – Que isso? O senhor está me humilhando falando dessa maneira sabia? Não gosto que me humilhem!

BENJAMIM – Não diga uma bobagem dessas! Eu estou admirado com a sua força...

FREDERICO – O senhor é muito cínico!!!

BENJAMIM – Não fale assim...

FREDERICO – Falo sim! E quer saber mais... Se o senhor continuar me agredindo dessa maneira, eu é que serei obrigado a te agredir!

BENJAMIM – Pare com isso!!!

FREDERICO – Só que minha agressão é física... Enquanto a sua é psicológica!!! ...Tá com medo agora é? Está perdendo o controle da situação?

BENJAMIM – Não fale assim Frederico!!!

FREDERICO – Cala a boca doutor! Essa sua voz tá me irritando...

BENJAMIM - ...

FREDERICO – Que bom que o senhor tá quietinho! É bom que seja obediente mesmo... Eu quero contar um segredo pro senhor! Talvez isso o escandalize! Mas eu vou contar!!! Eu sou um assassino! Já matei um homem! Sabe o que ele fez comigo? Me humilhou!!! Me tirou sarro como o senhor fez... Dei um tiro na cara dele!!! Eu achei que nunca ia conseguir fazer isso!!! Mas consegui! ... Tá assustado com essa revelação, não é? Sabia... Ninguém soube desse meu crime!!! O senhor é o primeiro a saber... Mas se não abrir a boca, não vai acontecer nada contigo!!! Ouviu bem? (tem um acesso de riso) Tá assustado!?!? Eu estou brincando tá? Desculpa!!! Falei isso só prá dar um clima de emoção na nossa “relação” como diz o senhor! Eu não matei ninguém não... Bom pelo menos que eu saiba... (Ri)

BENJAMIM – Sei...

FREDERICO – O senhor se assustou de verdade?

BENJAMIM – Depois de tudo o que eu já vi hoje, você acha que eu ainda me assusto com alguma coisa?

FREDERICO – Acho sim... O senhor se assustou com a minha história!!! (rindo) O senhor precisava ver quando eu fui pro exército!!! Foi ridículo! Meu pai achou que seria importante prá mim... Afinal de contas o filho dele é homem! E o homem que é homem, tem que servir a pátria! (Ri)

BENJAMIM – E como foi?

FREDERICO – Eu perfilado e pelado. Nisso entrou o médico... Ele deu aquela olhadinha tradicional prá todos... Aquela olhada de cima abaixo... Mas quando parou na minha frente, não teve jeito! Veio capitão, sargento e companhia limitada... Todo mundo rindo!!! Sabe o que eu fiz? Nada! Fiquei pelado... No meio deles... Sem me mexer... Fiz cara de bobo e fiquei lá... Eles riram muito!!! Ficou todo mundo caído no chão!!!(Ri)

BENJAMIM – Os americanos iriam te usar com certeza como arma...

FREDERICO – É verdade...

BENJAMIM – Como terminou a história de seu alistamento...?

FREDERICO – Meu pai me tirou de lá correndo... Peguei excesso de contingente!!!

BENJAMIM – ...

FREDERICO – (Silêncio) Eu sei o que o senhor está pensando agora?

BENJAMIM – Você é muito inteligente! Sua capacidade é invejável! Eu me pergunto se existe cura para o seu problema?

FREDERICO – Sinceridade? Não existe...

BENJAMIM – Eu não sei nem o que pensar!

FREDERICO – Está desistindo doutor!

BENJAMIM – Eu?!?!?

FREDERICO – Acho que está sim! Que pena doutor! Não esperava que o senhor fosse tão fraco assim!

BENJAMIM – Não é isso!

FREDERICO – É isso sim! O senhor está desistindo!

BENJAMIM – Não fale besteira! Eu estou pensando...



- FREDERICO – O senhor acha que pensando, irá me ajudar? Não seja ridículo!
- BENJAMIM – Não estou sendo! Não vou conseguir resolver seu problema agora! Preciso pensar, analisar... Levar em consideração tudo o que eu pude ver até agora... E aí tomar as devidas providências!!!
- FREDERICO – Vai à merda! É isso aí! O senhor é imbecil tanto quanto os outros analistas que me atenderam até hoje!
- BENJAMIM – É outra brincadeira?
- FREDERICO – Nunca falei tão sério na minha vida...
- BENJAMIM – Bem... Por hoje chega Frederico! Sua agressividade está passando da conta... Chega! Vá prá casa, amanhã a gente continua! Você por favor ligue marcando com a secretária!
- FREDERICO – O senhor acha, que depois de tudo, eu ainda vou ligar prá sua secretária?!?
- BENJAMIM – Por favor...
- FREDERICO – Não! Não vamos sair daqui! Quero continuar o tratamento! Nós não vamos sair daqui enquanto eu não tiver sido curado!
- BENJAMIM – Não seja infantil!
- FREDERICO – Eu?!? Infantil... O senhor é uma piada doutor Benjamim! Eu quero a minha cura! O senhor prometeu!
- BENJAMIM – Eu prometi ajudá-lo! Não prometi curá-lo!
- FREDERICO – O senhor é idiota? Prometeu curar-me sim! Prometeu e vai curar!
- BENJAMIM – Frederico, você tá muito nervoso!
- FREDERICO – Eu? Imagina...
- BENJAMIM – Vá pra casa!
- FREDERICO – Não! Já disse... Só sairemos daqui, a hora que eu estiver curado!
- BENJAMIM – Mas estou cansado! Não consigo mais raciocinar...
- FREDERICO – Problema seu! Eu quero! Meu pai tá pagando! Meu pai compra, se quiser até o seu raciocínio!
- BENJAMIM – Você está engandado!
- FREDERICO – Quem está enganado é o senhor!!!
- BENJAMIM – Sua hora já acabou!
- FREDERICO – Ah... Agora, tá falando como os outros analistas! (Aplaudes) Muito bem... Muito bem... Agora sim é um analista de verdade!
- BENJAMIM – Vamos embora... Chega! Estamos cansados!!! Se continuarmos assim poderemos estragar a nossa relação! Venha vamos fechar o consultório!!!
- FREDERICO – Meu nome não é Frederico!... Eu menti... Não tenho pai... Só mãe... Ela é rica... Eu mesmo paguei a consulta... Eu mesmo depusitei na sua conta!!! Ninguém sabe que eu estou aqui!!!
- BENJAMIM – Tudo bem Frederico...
- FREDERICO – Não me chame desse nome!
- BENJAMIM – Vamos... Amanhã a gente conversa!
- FREDERICO – Não! (Se coloca na frente dele)
- BENJAMIM – (Rindo) O que é isso?!? Porque está fazendo isso...
- FREDERICO – Foi o senhor que disse que é bom rir? É bom rir, não é? Não foi o que o senhor disse?
- BENJAMIM – É bom rir mesmo!!! (Continua rindo)

FREDERICO – Então ria... Ria muito!!!  
BENJAMIM – Você é muito engraçado!  
FREDERICO – Eu sei!!! Eu sei... Olha a minha cara... Olha vai! Tá vendo como eu sou engraçado?  
BENJAMIM – (Rindo) Muito engraçado! Muito mesmo...  
FREDERICO – É bom ver as pessoas felizes!!!  
BENJAMIM – É mesmo... Ai minha barriga...  
FREDERICO – Tá doendo é?  
BENJAMIM – Muito... (Ri)  
FREDERICO – Dói mesmo! Contrain todos os músculos, inclusive os faciais em consequência de uma impressão alegre ou cômica...  
BENJAMIM – Que dor!!!  
FREDERICO – O senhor parece um risão!!! Risão, sabe o que é? Que ri por qualquer coisa!  
BENJAMIM – Ai... Minha barriga... Tá doendo! (Rindo)  
FREDERICO – Tá é? Não tô sentindo nada! Nem uma dorzinha se quer... Só sinto ódio! Porque o senhor me enganou! Vou denunciá-lo ao seus pares!!! Sua incompetência será comprovada!!! O senhor é uma enganação Freud de araque!  
BENJAMIM – Ah... é? (Rindo) Ai... Ai...  
FREDERICO – Vou ligar... Posso usar o telefone?  
BENJAMIM – (Rindo) Pode... Tá lá na entrada... pode pegar...  
FREDERICO – (Sai)  
BENJAMIM – (Se acalmando) ai... meu Deus, que loucura... Ai minhas costas... Tá doendo muito! Esse rapaz está conseguindo me tirar do sério!  
FREDERICO – (voltando) Pronto... (Volta com um telefone sem fio, uma agenda e uma lista telefônica) Olha pra mim...  
BENJAMIM – Chega! Tô dolorido!  
FREDERICO – Olha prá mim... Tô mandando!  
BENJAMIM – Não!!!  
FREDERICO – O senhor não tá entendendo!!! Eu Não peço... Mando... (vira o rosto de Benjamim, que recomeça a rir)  
BENJAMIM – Pára...  
FREDERICO – O senhor conhece um bom analista prá me indicar?  
BENJAMIM – O que o você está fazendo?  
FREDERICO – Procurando um analista... Nessa sua agenda não tem nenhum?  
BENJAMIM – Tem sim!!!  
FREDERICO – Ria mais! Isso! Muito!!! (Procura na lista)  
BENJAMIM – Ai... Que dor... Minha cabeça está doendo!!! Meu peito!!!  
FREDERICO – Achei... Aqui tem alguns... Conhece esse analista? (Mostra para ele)  
BENJAMIM – Conheço...  
FREDERICO – E esse? E esse? E esse? São bons?  
BENJAMIM – São!!!  
FREDERICO – Muito?...  
BENJAMIM - (Continua rindo. Cada vez mais fraco) São...  
FREDERICO – Olha mais pra minha cara... Olha...  
BENJAMIM – Não agüento mais!!! Tá doendo tudo... (Enfraquecido)  
FREDERICO – Olha mais... Isso! Tá sem força né?

BENJAMIM – O meu ar... Tá faltando ar! Meu peito tá doendo!!!

FREDERICO – Pára de reclamar... O culpado é o senhor!!! Prometeu e não cumpriu!

BENJAMIM – Ai... (Rindo ainda) Ai minha cabeça... Tá doendo muito! Ai... (Passa mal) Tô sem ar... Não consigo respirar...

FREDERICO – Claro... Como eu expliquei... O riso é uma contração dos músculos faciais... Mas no seu caso, aconteceu uma contração de todo o seu aparelho respiratório!!! Sabe o que vai acontecer com o senhor?

BENJAMIM – Ai... Eu... (Rindo) Tô... Tô...

FREDERICO – Morrendo? Tá... sim! Mas pense pelo lado positivo! Pelo menos o senhor tá morrendo feliz! Quantas pessoas podem ter esse final! Que legal né?

BENJAMIM – Pára...

FREDERICO – Agora é tarde... Seu cérebro já vai parar!!! Vai faltar oxigênio já!!!

BENJAMIM – Ai...

FREDERICO – Eu avisei pro senhor! Eu pedi tanto para ir embora... Agora é tarde doutor Benjamim! Eu só queria ser curado! Só queria ser normal! Normal! Entendeu?

BENJAMIM – (Rindo bem fraco) Eu sei... Que dor no peito!

FREDERICO – Chega doutor! Chega de lutar com a morte! Ai que saco! Morre logo vai! Morre! Já deu vai! Seu tempo acabou! Fim! Morre logo! Que saco!!! Vai!!! Morre de uma vez...

BENJAMIM – Não... Faça... (rindo) isso comigo!!!

FREDERICO – Morre logo! Pentelho. Chato!

BENJAMIM – Ai...

FREDERICO – Nossa... O senhor é resistente mesmo! Os outros morreram mais rápido!

BENJAMIM – Ai... (morre)

FREDERICO – Ufa... Que saco!!! Que analista resistente! Vai... Ah... Gostaria de pedir um favor pro senhor, tá? Manda um abraço pro Freud! Diga que ele é um idiota! Diga que a sua teoria é pífia... Boba e ultrapassada! Bem vamos ver prá qual desses aqui, eu vou ligar... Esse... Não! Esse não! Esse? Pode ser... O nome é bom... (Disca) Alô... Eu gostaria de marcar uma consulta com o doutor Célio...! Sim!!! De preferência, eu quero o último horário... Isso!!! O último!!! Ah... A senhora me passa o número da conta corrente do doutor pro meu pai fazer o depósito!!! Meu nome é Eurico... Meu pai vai pagar!!! Será que a senhora pode adiantar o meu problema pro doutor Célio? Que bom... O meu problema é o seguinte... Todos morrem de ri com a minha cara!!! É... É esse o meu problema!!! Todos morrem de rir... (A música cresce lentamente e se confunde com a voz de Frederico. Ele joga o telefone em cima do doutor caído no divã. E sai. Silêncio. De repente Benjamim se levante, aflito, pega a agenda, olha um número e disca)

BENJAMIM – Alô... (pausa) Eu queria pedir uma pizza... (a música cresce) Meia calabresa e meia portuguesa! (A cortina fecha)

***FIM***

***Curitiba, 04/09/2000***

***02:02 AM***